

## XL - O Natal de Baltazar

Tudo começou por uma estrela...  
Uma estrela inesperada como nunca ninguém  
vira nem previra  
Vinda de um outro tempo e que por certo ainda brilha,  
algures, no grande teatro plural de um outro universo.

Eu perscrutava há muitos anos os astros  
Procurando nos lentos céus exatos  
As inexoráveis leis das nossas vidas  
Buscando mais que as setenta gerações  
Que nos antecederam no afã de conhecer os fados.  
Até que, numa tarde calma do deserto,  
Eu, Baltazar, mago negro, da Etiópia,  
Na constelação do Carneiro surgir vi  
Nesse enxame de pontinhos a brilhar nos céus,  
Lá para as bandas da Anatólia à hora  
em que o sol se põe  
E no mês em que Marte consagra a terra,  
Uma estrela supernova que era uma vida imensa  
Uma explosão de cor e de não sei quantas formas,  
Mais do que as quatro, cinco ou seis  
Da Palestina, Arábia e Judeia  
A destacar-se como o retrato de uma vida cheia  
Um astro com que mudamos as nossas vidas amorfas  
Uma vida para acabar com os nossos traumas.

A estrela luminosa e quente, quente e cálida até,  
Declinava uma certa direção  
E eu, como visse esse tesouro no céu  
Apressei-me a seguir para a terra distante  
Indicada pela reta e súbita ascensão.  
Ainda hoje me estremece o corpo e se me arrepiam a pele  
Ao sentir o que nesse dia experimentei.

Do cosmos a alegria saboreei:  
Deus entrara no mundo, no mundo dele.  
Além, o céu revelado numa equação.  
Aqui, a terra aberta à salvação.

Tomei a mirra que protege da morte  
E junto com servos montei em camelos, a caminho da luz.  
Passados dias, a outros dois magos encontrei  
Que tal como eu, a Eudoxo conheciam,  
E os mesmos cálculos fizeram  
E a mesma alegria experimentaram.  
Prossequimos dia e noite  
Madrugada após madrugada,  
Até chegarmos a Jerusalém  
E perguntarmos onde estava o recém-nascido rei.  
O tirano da cidade nos interrogou  
Pois seus magos não conheciam a nova estrela  
Mas nos falaram da cidade de David.

Era primavera e os pastores tinham no campo as ovelhas  
E por entre arbustos, pastos e oliveiras  
Seguimos a nossa jornada,  
Quando perto de um poço, num vale,  
A luz do alto reapareceu intensa  
E fez do campo um campo de estrelas  
E se deteve por cima de uma pousada  
A que alguns chamam de Belém.

E nela a um menino adorámos,  
O homem novo, a delícia da criação,  
Cordeiro manso que viera ao mundo  
Pequenino e branco como o velo de ouro

Junto a sua mãe, firme, forte e feliz  
A quem as oferendas entregámos.

Passaram, eu sei, muitos, muitos anos  
E meus sonhos foram, entretanto, tragados  
Pela doença que me faz apodrecer o corpo  
E me deixa cansado e estendido em enxergas...  
Nem as lamas de África me tiram as dores  
Nem os aromas do Líbano me extinguem os suores  
Nem as águas da Arábia me aliviam os tremores.  
Meus servos fogem de mim  
E minhas mulheres me abandonam  
E todos dizem que a minha vida já não vale a pena ...

Mas quando me assalta tal funda melancolia  
E me assustam os terrores do além  
Quando a forma que tenho me pesa em agonia  
E me detenho, cansado de tantas penas...  
Volto a sentir que comigo não há de morrer  
O dia em que vi Deus entrar no mundo  
E a luz resplandecer nas trevas  
E comigo tenho esse penhor de que a vida é bela.  
Sei que tudo começou por uma estrela!

### Dia de Reis 2024

Texto **Mendo Castro Henriques**

Coordenação **Catarina Castel-Branco**

Ilustração do postal

**Branca Castro Henriques Fernandes**

**Clara e Madalena Castel-Branco Beirão**

**Isabel e Mendo Castro Henriques**

**Salvador Castel-Branco Alberty Miranda**

**Teresa Castel-Branco Glória**

**CAPELA  
DO  
RATO**  
N. SRA. DA BONANÇA

## CAMINHOS DA PALESTINA ca.1.300 a.C.



■ Via do mar ■ Estrada real ■ Outras rotas comerciais

Estas rotas mantiveram-se quase até à atualidade e por elas poderão ter passado os Reis Magos

